

Educação, gênero e direitos humanos - Lugar de Mulher é onde ela quiser: protagonismo feminino como fortalecimento da cidadania

Luciane Senna Ferreira¹, Natália Alves de Jesus²

RESUMO

O projeto de extensão “Lugar de Mulher é onde ela quiser: protagonismo feminino como fortalecimento da cidadania” foi elaborado a partir da demanda de discentes e servidoras do Instituto Federal do Rio Grande do Sul – *Campus Osório* por um espaço de construção coletiva sobre gênero. Neste escopo, o projeto propôs uma discussão ampla a partir da temática sobre direitos humanos das mulheres, na busca por fortalecer o debate sobre a formação de noções acerca da cidadania, dos direitos e da violência. Consistiu na construção de uma articulação de estudos, pesquisas e ações pedagógicas, que pretendeu oportunizar aprendizagens e formar multiplicadoras/es destes conhecimentos e saberes de forma a construir uma rede de união e troca de experiências entre as mulheres.

Palavras-chave: Gênero. Protagonismo feminino. Direitos Humanos.

Introdução

A produção feminista no Brasil surgiu a partir da década de 1970 em estreita relação entre a academia e o movimento (GROSSI, 2008). Essa situação se manteve ao longo das décadas de 1980 e 1990, quando as reflexões e estudos acadêmicos dialogavam constantemente com a militância feminista, na defesa e criação de mecanismos que implementassem políticas de reconhecimento dos direitos humanos das mulheres e a sua proteção contra a violência. No século XXI, este diálogo

¹ Mestre em Literatura. Docente de Letras no IFRS - *Campus Osório*. luciane.ferreira@osorio.ifrs.edu.br

² Estudante bolsista do Curso Técnico em Administração no IFRS - *Campus Osório*. natalia-alvesj@hotmail.com

se maximiza e os debates sobre gênero e a luta dos direitos violados têm se tornado cada vez mais frequentes nas ruas, nas escolas, nas Organizações Não-Governamentais (ONGs), nas associações e nas redes sociais. São mulheres que impulsionam um novo feminismo para exigir direitos, respeito e igualdade, onde as palavras “empoderamento” e “sororidade” norteiam os novos movimentos em busca da criação de uma rede de união, de amparo e de acolhimento entre elas. Para Saffioti (2004), há segmentos dotados de capacidade de fazer uso de micro-poderes em espaços colaborativos para a transformação da sociedade, além de tecer uma malha social de sustentação das conquistas realizadas nos processos macro. Partindo destes pressupostos, foi desenvolvida ação de extensão em tela, que buscou mecanismos na promoção do empoderamento das mulheres, com vistas a “promover o desenvolvimento e ações que fomentem os Direitos Humanos das mulheres como sujeitos históricos” (CAVALCANTI, 2005, p. 244).

Consolidação do projeto

Por meio de discussões no *Campus Osório*, através da “Olimpíada de Filosofia – Qual o caminho para reconstrução de nós mesmos?” (2014), foi levantada a temática do papel da mulher e do seu protagonismo social para a construção de uma sociedade mais igualitária e justa. Com a recorrência do interesse pelo tema, sobretudo entre os/as discentes, buscou-se, desta forma, inseri-lo em uma discussão mais ampla.

No ano de 2015, nasce, no *Campus Osório*, a proposta de desenvolver um projeto voltado ao debate sobre questões pertinentes às mulheres e que pudesse atender ao anseio da comunidade local. Elaborou-se, então, o projeto de extensão “Lugar de Mulher”. Naquele ano, três ações foram desenvolvidas: mulheres na história, desconstrução da linguagem sobre a mulher e padrões de beleza, com participação do público interno e externo. Estas atividades geraram um intenso debate sobre a importância de criar no *Campus* o NEPGS (Núcleo de Estudos e Pesquisas em Gênero e Sexualidade). Assim, no segundo semestre de 2015, institui-se o Núcleo, com a proposta de fomentar e ampliar a discussão, inserindo, então, temas sobre as sexualidades, bem como propondo projetos de pesquisa e extensão sobre essas temáticas³. O interesse e aceitação do projeto “Lugar de mulher”, tanto pela comunidade do *campus* quanto pelo público externo à instituição, assim como a manifestação da necessidade de espaços de discussão que priorizassem questões sobre o feminismo e o papel da mulher na sociedade, tratando também de combater a discriminação tão acentuada que elas sofrem em todos os campos sociais, fez com que o projeto expandisse e, no ano de 2016, “Lugar de Mulher é onde ela quiser: protagonismo feminino como fortalecimento da cidadania” consolidou-se definitivamente.

O projeto buscou ampliar seus objetivos e passou a ser norteado pelos seguintes pontos: (i) analisar e discutir os processos históricos de desigualdade que marcam as relações de gênero na nossa sociedade; (ii) oportunizar instrumentos teóricos e críticos para o fortalecimento das mulheres em sua atuação na esfera pública e privada; (iii) sensibilizar as/os participantes para a importância da construção, da difusão e da troca de conhecimentos entre as mulheres; (iv) motivar a percepção da importância dos direitos humanos e a garantia de forma igualitária; (v) desenvolver com as/os participantes das ações atividades de construção coletiva de conhecimento e empoderamento para o exercício dos direitos das mulheres.

³ NEPGS é fruto do debate coletivo na produção de conhecimentos e ações comprometidas com a comunidade litorânea, movido pelos interesses e demandas surgidas a partir do projeto Lugar de Mulher.

Planejamento e ações

A partir das reuniões entre bolsistas, colaboradoras e coordenadora, norteando-se pela noção de direitos e lutas pela igualdade de gênero, assim como a preocupação com as relações locais, familiares e educativas, relações com o mundo do trabalho e com o espaço público e o privado que perpetuam lógicas de exclusão e desigualdade, foram pensados os recortes temáticos que seriam trabalhados ao longo do ano de 2016, o público, de acordo com a realidade local, e as formas de divulgação das ações. Entendeu-se a necessidade de tratar dos seguintes temas: mulheres, direitos e cidadania; mulheres na educação; mulheres na política; mulheres na agricultura familiar; mulheres na ciência; mulheres e gênero, identidade e sexualidades. Viu-se também a demanda de levar esses temas para próximo das/dos jovens de ensino médio das escolas públicas do município de Osório, além dos demais interessados, para que possibilitasse a construção de conhecimentos de forma coletiva. A divulgação das ações ocorreram na página do Blog e Facebook do projeto, na rádio local, nas escolas do município e no *campus*.⁴

As ações ocorreram mensalmente a partir de maio. A primeira foi no *Campus* Osório, à tarde, e na Escola Estadual de Ensino Médio Albatroz, no turno da noite. Ministrada pela Prof^a Dr^a Kathlen Luana de Oliveira, a ação abordou o tema sobre gênero, direito e violências, bem como divulgação aos participantes sobre a central de atendimento à mulher (180) – canal criado para receber denúncias e orientar mulheres vítimas de violências. A segunda ação, mulheres na educação, com a participação da Prof^a Dr^a Maria Augusta Martiarena, propôs a exibição do filme “O sorriso de Mona Lisa” e o debate sobre os estereótipos femininos e a vida acadêmica da mulher na carreira docente. A ação seguinte, em conjunto com o NEPGS, trouxe o tema “Gênero e identidades: repensar e desconstruir para humanizar”, através da exibição do curta “De que lado me olhas”, tendo a discussão conduzida pelas diretoras do documentário Carolina de Azevedo e Elena Sassi⁵. No mês seguinte, o projeto ofertou no *campus* a ação “Mulheres na Política”, que contou com a presença de mais de 200 participantes e de uma convidada, a Deputada Estadual Manuela D’Ávila, a qual problematizou questões sobre sua experiência como mulher na política, principalmente a relação do espaço público e privado atribuído às mulheres, destacando a importância de enfrentarem o machismo nas diversas situações em que ele lhes é imposto.⁶

O tema “Mulheres na agricultura familiar”, debatido na penúltima ação do projeto, foi conduzido pela Representante dos Sindicatos Rurais de Maquiné/RS, Madalena Marks Machado, que pôde falar sobre sua experiência na área da agricultura familiar e a importância do gênero feminino na dinâmica das áreas rurais. Com a presença da pesquisadora Prof^a Dr^a em Física Márcia Barbosa, no mês de novembro, ocorreu a última ação do projeto. A Prof^a da Universidade Federal do Rio Grande do Sul e membro da Academia Brasileira de Física abordou temáticas nas quais apontou que a desigualdade de gênero nas ciências é latente e antiga, mas, ao mesmo tempo, com a luta de diversas mulheres nas ciências e demais áreas, o sistema patriarcal está sendo modificado. Discutiu, ainda, sobre suas experiências com o machismo a partir da sua trajetória acadêmica como pesquisadora, Dr^a em Física, Diretora do Instituto de Física da UFRGS e vencedora do Prêmio L’Oréal-Unesco para Mulheres na Ciência.

⁴ Ver Blog disponível em: <<http://projetolugardemulher.blogspot.com.br/>>, Facebook em: <<https://www.facebook.com/projetolugardemulher/?fref=ts>>, rádio em: <<https://www.facebook.com/radioosorio/photos/a.285298394850241.68376.247063442007070/1346604345386302/?type=3&theater>>.

⁵ O documentário é exibido em vários festivais de cinemas. Página oficial do curta disponível em: <<https://www.facebook.com/dqlmo/>>. Acesso em: 08 de abr. 2017.

⁶ Entrevista concedida pela Deputada Manuela D’Ávila e pela Coordenadora do projeto Luciane Ferreira à Rádio Jovem Pan News, disponível em: <<http://radiolitoraljp.com.br/joomla/index.php/9-noticiass/6143-audio-manuela-disponivemd-avila-participa-de-projeto-da-ifrs-em-osorio>>. Acesso em: 09 de abr. 2017.



📍 **Figura 1.** Equipe do Projeto de Extensão e no centro a Profª Kathlen de Oliveira, ministrante da primeira ação.
Fonte: Catia Gemelli.

Indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão

Ao longo do projeto, a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão foi efetiva. As ações realizadas a partir de uma abordagem de formação e construção coletiva do conhecimento entre docentes, bolsistas e participantes, principalmente os/as discentes, contribuíram para uma formação integrada ao ensino-aprendizagem⁷. Quanto à dimensão da pesquisa, ela apresentou papel fundamental na medida em que, através do processo de investigação, realizado pelas docentes e bolsistas, fez-se o levantamento de dados, materiais, leis, redes de atendimento e apoio comunitário, assim como aprofundamentos teóricos que orientaram o planejamento e as ações do projeto. Em relação ao eixo extensão, principal norteador deste projeto, ele propôs uma formação e multiplicação de conhecimentos dentro do marco do ensino e do aprendizado dos Direitos Humanos. Esses elementos, considerados como transformação social, prática de fortalecimento e constituição de cidadania, fizeram com que os laços com a comunidade local fossem estreitados.

Resultados

Por meio das atividades realizadas pelo projeto, tornou-se notório que ações voltadas ao empoderamento feminino e o esclarecimento dos direitos humanos das mulheres são essenciais no

⁷ Como resultado do projeto e da ativa indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão foi elaborado, para 2017, o projeto de ensino "Coletivo de debate: gênero e sexualidades".

ambiente escolar, porque é nele que as/os jovens desenvolvem, ampliam e reconstruem os seus conhecimentos e suas práticas. As ações permitiram consolidar uma cultura de reflexão, de debate, de participação e de emancipação dos sujeitos, contribuindo para que os envolvidos compreendessem a realidade e os problemas vivenciados pelas mulheres. Isso reafirmou o valor do debate coletivo e fortaleceu a consolidação de espaços de acolhimento às mulheres na instituição, o que se efetivou como uma conquista das discentes e servidoras. O desenvolvimento das ações com a participação da comunidade interna e externa à instituição favoreceu a troca de experiências e relatos marcados por trajetórias de vida, proporcionando um empoderamento no que diz respeito à valorização, emancipação e autonomia das mulheres, bem como contribui para multiplicação de conhecimentos acerca das pautas feministas abordadas ao longo do projeto. “Lugar de Mulher é onde ela quiser: protagonismo feminino como fortalecimento da cidadania” empoderou as estudantes participantes de forma que elas não ficaram restritas apenas a serem críticas nas ações propostas, mas também nas salas de aula, rodas de conversa e no ambiente familiar, tornando-se protagonistas de lutas por direito, igualdade e mudanças sociais, conseguindo, desta forma, engajar cada vez mais outras/os estudantes nos debates sobre igualdade de gênero.

A experiência do projeto propiciou às bolsistas extensionistas uma visão ampliada dos Direitos Humanos e da cidadania como fortalecimento da igualdade de gênero, uma vez que entraram em contato com várias mulheres de vivências tão diferentes, o que permitiu a elas uma percepção melhor da realidade, demandas e problemas, bem como puderam ter contato com saberes para além da sala de aula, o que também é fundamental para uma formação cidadã completa e com mais percepção da pluralidade de realidades sociais. A cada ação desenvolvida, também aprenderam ao longo do processo educativo, pois sentiram-se estimulados pela vivência junto à comunidade a refletir sobre seus papéis de estudantes, extensionistas e mulheres sob uma perspectiva de gênero e de multiplicadoras dos conhecimentos. Assim, buscaram formas de divulgação do projeto e das lutas das mulheres, participando da 17ª Mostra de Pesquisa, Ensino e Extensão do IFRS – *Campus* Porto Alegre; I Salão Jovem da FACOS; 21ª Feira do Livro do município de Osório; 6ª Mostra de Ensino, Pesquisa e Extensão do IFRS – *Campus* Osório; e 4º Seminário de Extensão do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul – SEMEX. Nos dois últimos eventos, o projeto foi destaque na categoria Projetos de Extensão.⁸

Por fim, o projeto ratifica a importância e a necessidade de continuidade, ampliação e aprimoramento constante de ações que abordem o tema gênero no contexto escolar, pois acredita-se ser este um espaço para a superação das construções sociais desiguais.⁹ ■

Referências

CAVALCANTI, Vanessa Ribeiro Simon. **Mulheres em ação**: revoluções, protagonismo e práxis dos séculos XIX e XX. São Paulo: Revista História, jun. 2005, p. 243-264

GROSSI, Miriam Pillar. Violência, gênero e sofrimento. *In*: RIFIOTIS, Theophilos; RODRIGUES, Tiago Hyra (org.) **Educação em Direitos Humanos**. Florianópolis: Editora da UFSC, 2008, pp.121-132.

SAFFIOTI, Heleith. **Gênero, patriarcado e violência**. São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 2004.

⁸ A Coordenadora e uma bolsista participaram, em agosto de 2017, do 13º Congresso Mundos de Mulheres com apresentação de dois trabalhos sobre o projeto.

⁹ Como resultado, há o projeto de pesquisa, em conclusão, *Mapeamento das escritoras do Litoral Norte: subsídios para uma nova História da Literatura* (grupo de pesquisa ELLOS- Licenciatura em Letras-Campus Osório).